

IMPACTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA: ANÁLISE PRELIMINAR DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Bruna Caroline da Silva de Souza¹
Paula Scherdien da Silva²
Márcia Aparecida Rosolen Kijner³
Viviane Leal Barbosa⁴

A redução da dor da Hipersensibilidade dentinária (HD) é imprescindível para que o paciente tenha qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Em pesquisas clínicas utilizam-se questionários específicos para esta finalidade, sendo comum o uso do *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14), em sua versão simplificada, tanto para estudos longitudinais quanto para transversais. Dados de 21 indivíduos foram avaliados quanto à redução da dor, através da Escala Visual Analógica (EVA), antes (AT) e após a terapia (PT), conforme grupo de tratamento, a qual o paciente foi randomizado, em quatro momentos experimentais. Já para a avaliação de HD, foram realizados o teste evaporativo (jato de ar/ escore 2 ou 3 da Escala Schiff) e tátil (sonda exploradora) ao baseline, 2, 4 e 8 semanas. O OHIP-14 foi aplicado ao baseline e ao final do experimento. Verificou-se a normalidade dos dados e frequências absolutas e relativas das variáveis independentes e dependentes, respectivamente. Para comparação das médias, nos diferentes períodos experimentais, utilizou-se o Modelo de Equação Generalizado (MEG). Teste T pareado, para a comparação do escore Schiff no início ($4,9 \pm 0,83$) e final ($1,86 \pm 1,42$) do estudo, demonstrou uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Todos os grupos de tratamento demonstraram redução de dor (escore Schiff e EVA), porém, nos diferentes momentos experimentais, entre os grupos de tratamento (L=laser, A=arginina, LA=laser + arginina e C=controle positivo), não demonstraram diferenças estatísticas significativas (ANOVA/ $p > 0,05$). Para avaliação de qualidade de vida, utilizou-se Teste T pareado, para a comparação entre a média inicial $29,71 \pm 10,60$ e a média final $26,52 \pm 9,09$, demonstrando uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0,024$). Quando correlacionado com redução do escore Schiff e EVA (Teste de *Spearman*), não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Podemos concluir que, até o presente momento, embora tenha havido redução no escore Schiff, redução de dor (EVA), ainda não podemos afirmar que existe correlação entre as variáveis coletadas com qualidade de vida.

Palavras-chaves: Sensibilidade dentinária; Recessão gengival; Lesão cervical não-cariosa; Qualidade de vida.

¹Aluna do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), bsouza@rede.ulbra.br.

²Aluna egressa do curso de Graduação em Odontologia da ULBRA, scherdienpaola@gmail.com.

³Professora do curso de Graduação em Odontologia da ULBRA, marcia.kijner@ulbra.br.

⁴Professora do curso de Graduação em Odontologia da ULBRA, viviane.barbosa@ulbra.br.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde.